

ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE OCORRÊNCIA DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF) EM FELÍDEOS SELVAGENS MANTIDOS NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO (FPZSP) NOS ÚLTIMOS 20 ANOS (APOIO UNIP)

Aluno: Juan Emmanuel Costa Sant'Ana Esteves

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Cristina Menão

Curso: Medicina Veterinária

Campus: São José dos Campos

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença sistêmica, progressiva e fatal de felídeos, caracterizada por causar uma vasculite imunomediada. É causada por variantes patogênicas do Coronavírus felino (FCoV), classificado dentro da subfamília Coronavirinae, família Coronaviridae e ordem Nidovirales. Assume-se que todas as espécies de felídeos sejam suscetíveis à infecção pelo FCoV e da mesma forma sejam potencialmente suscetíveis à PIF (WACK, 2003). A soropositividade ou frequência de indivíduos expostos para este vírus geralmente varia de 20 a 60% para gatos domésticos domiciliados, mas no caso de animais mantidos em grupos, abrigos ou mesmo domicílios que mantêm muitos indivíduos, a soropositividade pode ser igual ou superior a 90% (TEKES et al., 2008). Um estudo transversal prévio indicou que a soroprevalência para o FCoV atingiu 72% na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) (FILONI et al., 2011), no entanto, a frequência de ocorrência de PIF não é conhecida na instituição. O objetivo geral deste estudo consistiu em avaliar retrospectivamente a ocorrência de PIF em felídeos mantidos na FPZSP nos últimos 20 anos (1992 -2012). As informações foram selecionadas por leitura e análise dos registros mantidos em arquivos da FPZSP e os dados relevantes foram transcritos para planilhas eletrônicas (Excel®, Microsoft® Office). Foram colhidos diversos dados biológicos dos animais, incluindo números de identificação (cadastro, *microchip*), sexo, classificação das espécies como exótica ou nativa, provenientes da natureza

ou de cativeiro, tipo de aquisição e para animais transferidos foi identificado seu destino. Ainda estão em andamento investigações e análises dos dados clínicos e necroscópicos dos animais. Foram recuperadas informações biológicas de 602 animais distribuídos em 16 espécies, sendo oito espécies da fauna nativa (território brasileiro) e oito da fauna exótica (outras regiões do mundo). Esses representam todos os felídeos adquiridos pela FPZSP desde o início de suas atividades, cujos primeiros registros datam de 1955. Deste total, 150 animais (69 machos, 59 fêmeas e 22 com sexo indeterminado) foram mantidos na FPZSP no período de 1992 a 2012. Estes últimos serão os alvos da investigação acerca da ocorrência de PIF. O tempo de vida médio para a população investigada foi de 9,3 anos. É de se supor que mesmo expostos ao FCoV durante a vida, muitos conseguiram atingir idades mais avançadas. Será importante determinar as taxas e causas de mortalidade estratificando a população em diferentes faixas etárias (filhote, jovem, adulto, senil) a fim de se verificar a frequência de ocorrência de PIF. No período de 20 anos (1992-2012), a instituição manteve 23,26% do número total de felídeos já adquiridos (n=602), indicando que a Fundação sempre foi muito ativa, não só recebendo como também destinando felídeos. As análises dos arquivos em que constam os dados epidemiológicos clínicos e necroscópicos, em andamento, poderão esclarecer se houve ocorrências confirmadas ou casos suspeitos de PIF e quais as frequências das ocorrências.